



## **INTERAÇÕES ENTRE A CUIDADORA E UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO PERÍODO DE PANDEMIA**

Larissa Elvira de Melo Medeiros – UEPB<sup>1</sup>  
Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo – UEPB<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS decretou a pandemia em virtude do novo coronavírus, diante disso, em 17 de março de 2020, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, suspendeu as atividades escolares presenciais para que não houvesse contaminação e disseminação do vírus COVID-19. Dessa forma, muitas crianças ficaram sem frequentar as instituições escolares e sem nenhum contato com seus professores, cuidadores e seus pares. Foi então que a Secretária Municipal de Campina Grande, adotou o modelo de ensino remoto para que Creches, Pré-escolas e Escolas dessem continuidade as atividades escolares durante o ano letivo.

Nossa pesquisa mostra como estão ocorrendo as ações/interações realizadas pelas cuidadoras/educadoras, nas creches e pré-escolas, com crianças especiais e como está sendo a inclusão das mesmas nas atividades escolares. No contexto da pandemia o ensino presencial passou a ser remoto, o qual por ser precário e inadequado para crianças tão pequenas precisando ser ressignificado na educação infantil. Todavia, diante dessa realidade, de grave crise de saúde pública, se faz necessário interagir com as crianças, que estão isoladas, pois elas não compreendem o que está acontecendo, ficam afetadas, sentem necessidade de interagir com colegas, professores e cuidadores. Por isso, propiciar momentos de interação proporcionando a aproximação e inclusão das crianças especiais com a instituição escolar é fundamental frente ao contexto pandêmico.

Por fim, destacamos que o objetivo de nossa pesquisa é analisar a importância das interações entre a cuidadora e uma criança com deficiência visual, que cursa o Pré-Escolar em uma instituição de educação infantil.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [larissa.medeiros@aluno.uepb.edu.br](mailto:larissa.medeiros@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [lenilda18@servidor.uepb.edu.br](mailto:lenilda18@servidor.uepb.edu.br).

A pesquisa está sendo realizada em uma Instituição de Educação Infantil do município de Campina Grande, com uma criança deficiente visual, que faz parte do Pré I. Caracteriza-se, portanto, como um Estudo de Caso, visto que buscaremos analisar, especificamente as interações entre a criança e sua cuidadora, no contexto das aulas remotas. A técnica para produção dos dados é a análise documental (mensagens e atividades pedagógicas propostas) enviadas pelo o aplicativo whatsapp, no qual a professora da turma criou um grupo para a comunicação com as crianças e famílias. A pesquisa está em andamento, portanto, os resultados são parciais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A Inclusão Na Educação Infantil Através Das Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que atende crianças de 0 a 5 anos nas creches e pré-escolas. No Art. 29, a LDB ressalta que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (LDB, 2017, p. 22)

Na Educação Infantil os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e brincadeiras, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC propõe as competências gerais para a educação infantil assegurando seis direitos de aprendizagens, para que as crianças tenham um papel ativo na construção do seu conhecimento, aprendam, se desenvolvam e vivenciem desafios tentando resolvê-los podendo construir significados sobre si mesmo, sobre o outro e o mundo. Os direitos são: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A BNCC estabelece, também cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e, por último, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017).

O público-alvo da Educação Especial são sujeitos sociais e de direitos, garantidos na Constituição Federal de 1988 Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2016, p. 123).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no capítulo V – Da Educação Especial, define que a educação especial é uma modalidade de educação escolar ofertada, de preferência na rede regular de ensino e está atrelada ao ensino comum.

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (LDB, 2017, art. 58, p.39).

A Educação Inclusiva é uma educação que abrange a todos, é uma educação que tem como princípio a igualdade e a qualidade, sem distinção e discriminação. Em 2008, o governo federal criou a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva que tem como objetivo:

(...) Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2008, p. 14)

O atendimento a crianças com deficiência se inicia na Educação Infantil, nas Creches e Pré-escolas. É importante que o o poder público garanta o acesso e a inclusão das crianças nas instituições de educação infantil e, também, que pais matriculem seus filhos nessas instituições, pois quanto mais cedo a criança ingressar na creche melhor será para seu desenvolvimento, aprendizagem e socialização. Ademais, cabe as essas instituições matricular todas as crianças, incluindo o público-alvo da Educação Especial. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no Art. 2, afirmam:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2001, p.69)

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são utilizadas em todos os momentos na vida das pessoas, principalmente na geração dos nativos digitais, por meio do computador, celular, *tablets* e etc, na educação elas trazem muitas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender de uma forma ativa e dinâmica colaborando com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Moran descreve que:



As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social. (MORAN, 2017 p.1)

O WhatsApp é uma rede social muito utilizada pelas pessoas, promove interação e aproximação entre elas, no grupo existe a interação entre as crianças e as famílias, com a professora e as cuidadoras. A professora posta as atividades através de áudios, vídeos, mensagens escritas e a devolutiva das atividades são através de fotos, vídeos curtos, e áudios. A ferramenta escolhida foi o WhatsApp, por ser um aplicativo que a maioria das pessoas usam e é de fácil manuseio.

“(...) o WhatsApp tornou-se a principal ferramenta de comunicação atual, com mais de 90% de seus usuários ativos e atuantes diariamente em conversas que não têm fim. Sua existência consolidou uma forma de comunicação multimídia na qual é possível falar por voz, vídeo, escrita, emoji, gifs, etc, dando-nos recursos para resolver as mais diversas questões em tempo real” (PRADO, 2017, p.05 apud XAVIER; SERAFIM, 2020, p.43)

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Apesar da pesquisa ainda está em andamento, inferimos alguns resultados parciais. A interação entre a criança e a sua cuidadora (a pesquisadora) é muito agradável, pois sempre estamos mantendo contato afetivo, motivando, incentivando a criança e a família para a realização das vivências através do aplicativo de WhatsApp, por ligações, vídeo chamada e áudios. A cada mês recebemos os feedbacks positivos com relação a todas as propostas apresentadas, a criança demonstra interesse e sempre relata que gosta muito de realizar as atividades.

No dia 22 de junho de 2020, a professora da sala regular postou no grupo do WhatsApp uma proposta da atividade, que era a brincadeira de “pescaria” típica da época junina. A brincadeira poderia ser feita de duas formas, uma confeccionando o peixe com papel e/ou papelão, fazendo um furo na boca do peixe e usando um anzol feito com arames e preso a um cordão para a criança pescar o peixe, ou com tampinhas de garrafa e com uma colher grande. Conversamos no privado da mãe da criança e sugerimos que ela pegasse uma bacia com água, adicionasse tampinhas de garrafa e desse uma colher grande para a criança pescar. Após a criança realizar a atividade a mãe enviou um vídeo no grupo do Whatsapp, no qual ela estava pescando e contando as tampinhas, pelo vídeo percebemos como a criança estava animada com

a brincadeira e sua mãe relatou que ela adorou. O campo de experiência trabalhado foi “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(...) nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 39)

No dia 17 de Agosto de 2020, a professora postou no grupo do WhatsApp a história de Ruth Rocha “A rua do Marcelo”, nessa história o menino Marcelo relata tudo que tem na sua rua, após as crianças ouvirem a história, a professora solicitou que elas dissessem como é a rua delas, se passa muitos carros e motos, se tem árvores, casas, apartamentos, etc. A criança com deficiência visual relatou através de áudio que sua rua era de calçamento e tinha muitos batentes, passava o carro das frutas, do ovo, do churros, do sorvete, do gás, a moto da pamonha e até relatou como era a propaganda da moto da pamonha. Por áudio, também relatamos como era a sua rua, interagindo com a criança. No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” a Base Nacional Comum Curricular enfatiza que,

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 38)

As atividades de interações brincantes com a família são bastante lúdicas, algumas dela são: contação de história, para as crianças expressarem sua opinião, músicas para usarem seu corpo com gestos e movimentos, experiências para realizarem com a ajuda dos seus pais, criação de brinquedos e instrumentos musicais através de materiais recicláveis, brincadeiras e jogos da nossa infância para elas conhecerem as diferentes culturas, obras de artes para elas apreciarem e fazerem uma releitura através do desenho, da pintura e etc. Podemos destacar que apesar da criança ter uma deficiência visual, ela aprende através dos seus outros sentidos como o tato, a audição, o paladar e o olfato. A criança está incluída e realiza as atividades com êxito.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 33)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto, podemos perceber como é importante que as crianças com deficiência visual tenham um cuidador que possa apoiá-las, incluí-las nas suas atividades pedagógicas, interagindo com a criança, com a família, sempre motivando e mantendo o contato afetivo, sobretudo neste momento que estamos vivenciando, que causou grande impacto nas crianças, na sua rotina, no seu convívio com as outras pessoas. As Tecnologias da Educação e da Comunicação estão sendo importantes, tanto na para a aproximação das pessoas, quanto para se planejar experiências de forma lúdica, dinâmica, atrativa e prazerosa para as crianças. Nessa pesquisa, que se constitui em um estudo de caso, observamos, ainda de forma parcial, como a inclusão está fazendo diferença na vida dessa criança e, para que ela de fato aconteça, a família e a escola devem estar unidas garantindo esses direitos resguardados por lei.

**Palavras-chave:** Criança, Educação Infantil, Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - educação infantil.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2017.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em: 26 de Out. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em: 26 de Out. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MORAN, José. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora,** 2017.

Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf)> Acesso em: 26 de Out. de 2020.

XAVIER, Morais Monassés; SERAFIM, Lúcia Maria. **O whatsapp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020.